

DISTINÇÃO DE ESPÉCIES DE CAPIM RABO-DE-BURRO

INTRODUÇÃO

A presença de plantas daninhas reduz a produtividade das culturas agrícolas pela competição por recursos do meio. Por sua maior praticidade e alta eficiência, o controle químico tornou-se o principal método de controle nas lavouras, atuando como agente selecionador no meio, permanecendo as espécies mais adaptadas. Deste modo, espécies que anteriormente não eram consideradas plantas daninhas primárias nas culturas agrícolas passam a sê-lo. Como exemplo, tem-se a buva, capim-amargoso e, mais recentemente, o capim rabo-de-burro, espécie frequente em campos nativos e áreas degradadas, e que nos últimos anos vem representando problemas aos produtores de soja do Rio Grande do Sul, principalmente por sua dificuldade de manejo.

CAPIM-RABO-DE-BURRO

As plantas conhecidas popularmente como capim rabo-de-burro são pertencentes à família Poaceae e à tribo Androponeae. As espécies desta família são nativas principalmente dos países africanos e latino-americanos, sendo o Brasil o país do continente com maior número de espécies da família.

Existem duas espécies popularmente conhecidas como capim rabo-de-burro: *Andropogon bicornis* e *Schizachyrium microstachyum*. Ambas as espécies são perenes, com estrutura reprodutiva plumosa, alta adaptabilidade e rusticidade, características que facilitam a sobrevivência e disseminação no ambiente.

São espécies propagadas por semente e rizoma, possuem altura variável, porte ereto, facilmente percebidas, principalmente após seu secamento, quando permanecem eretas, porém com coloração marrom palha.

Até o momento, acreditava-se que a espécie ocorrente nas lavouras do Estado tratava-se de *Andropogon bicornis*. Entretanto, após coleta de biótipos em área de campo nativo e lavoura nos municípios de Cruz Alta e Pelotas e posterior caracterização morfológica para identificação das plantas, constatou-se que a espécie ocorrente é *Schizachyrium microstachyum*. De modo geral, ambas as espécies ocorrem de modo associado. Contudo, *Andropogon*

bicornis ocorre predominantemente em locais com menor interferência humana, como beira de estradas e de açudes e em locais alagados.

DIFERENCIAÇÃO ENTRE AS ESPÉCIES

As principais características que diferenciam as espécies estão na sua estrutura reprodutiva, em que *Andropogon bicornis* apresenta dois ramos floríferos por espátéola, espiguetas sem aristas ou espinhos e duas flores férteis por espiguetas (Figura 1). Por sua vez, *Schizachyrium microstachyum* apresenta um único ramo florífero por espátéola, espiguetas sésseis e aristadas, com uma única flor fértil por espiguetas (Figura 2).

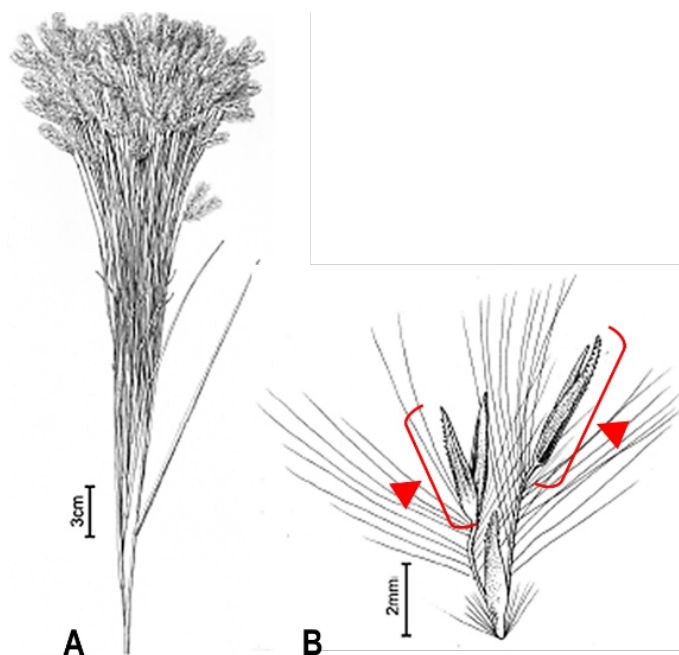


Figura 1. Estrutura reprodutiva de *Andropogon bicornis* – A) inflorescência e B) diásporo terminal do ramo florífero com duas espiguetas pediceladas desenvolvidas (destacadas em vermelho), sem a presença de arista. Fonte: Neves, 2010.

Na fase vegetativa é possível diferenciar a espécie por meio da lígula. *Andropogon bicornis* possui lígula pilosa e bifurcada (Figura 3) e *Schizachyrium microstachyum* não possui as pilosidades observadas na outra espécie, além de possuir lígula pequena partida ao meio (Figura 4).

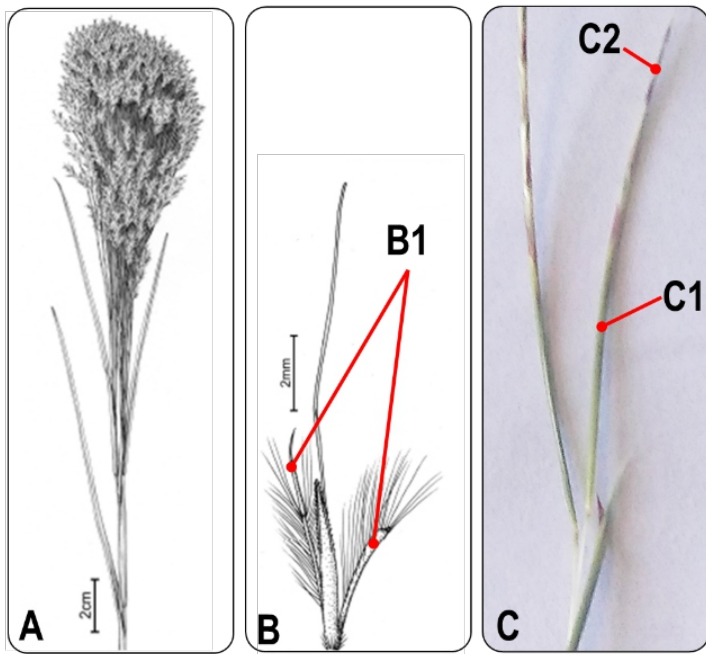


Figura 2. Estrutura reprodutiva de *Schizachyrium microstachyum*. A) inflorescência; B) diásporo terminal do ramo florífero com uma espigueta (em vermelho) aristada (B.1); C) espátéolas (C.1) com um único ramo florífero (C.2).



Figura 3. Pilosidade observada na lígula de *Andropogon bicornis*.



Figura 4. Lígula glabra de *Schizachyrium microstachyum*.

CONSIDERAÇÕES

A distinção de espécies de capim rabo-de-burro que ocorrem em áreas agrícolas no Rio Grande do Sul é de extrema importância para a compreensão da sua adaptação ao ambiente, seu manejo e sensibilidade a herbicidas. Nas lavouras, poderá ocorrer resposta diferenciada aos herbicidas em virtude de possível diferença na sensibilidade entre *A. bicornis* e *S. microstachyum*. Nesse sentido, estudos são necessários para construir modelos de controle robustos e eficazes para o controle de capim rabo-de-burro nas lavouras.

LITERATURA CONSULTADA

- KISSMANN K.G, GROTH D. (1997) *Plantas infestantes e nocivas*. 2. ed. São Paulo: BASF, t. 1: Plantas inferiores e monocotiledôneas, 1997.
- NEVES, B. T., *Andropogoneae Dumort. (Poaceae) nativas e subespontâneas da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil*. 2010. 121f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal). UFSC, Santa Catarina, 2010.
- ZANIN, A.; WAGNER, H. M. L., Sinopse do gênero *Andropogon* L. (*Poaceae-Andropogoneae*) no Brasil. *Revista Brasil. Botânica*, v. 29, n.2, 2006.
- WELKER, C. A. D.; LONGHI-WAGNER, H. M. Sinopse do gênero *Schizachyrium* Nees (*Poaceae-Andropogoneae*) no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Botânica*. V.67, n. 2, p. 199-223, 2012.

AUTORES

Adriana A. do Amarante | Mestranda, PPG Fitossanidade - UFPel
 Dirceu Agostinetto | Prof. Associado, Depto. Fitossanidade - UFPel
 Caroline Scherer | Prof. Instituto de Botânica - UFPel
 Mario Antonio Bianchi | Pesquisador da CCGL
 E-mail: mario.bianchi@ccgl.com.br

Resultados estão sujeitos à variação em virtude das condições locais e ambientais.

Para obter informações específicas para sua operação, entre em contato com o técnico de sua cooperativa ou com os profissionais da CCGL.